

setembro
2017

Das LETRAS

GUIA DE LANÇAMENTOS

CONFESSO QUE PERDI

COM PAIXÃO E BOM-HUMOR, JUCA KFOURI RECORDA SUAS EXPERIÊNCIAS NO MUNDO DA POLÍTICA, DA CULTURA E DO ESPORTE NESTE LIVRO DE MEMÓRIAS

O LIVRO DAS LISTAS

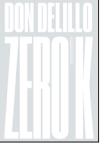
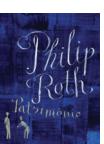
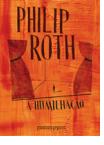
UM SABOROSO MANUAL DE DISCOS, LIVROS, FILMES, ARTISTAS E REFERÊNCIAS DE RENATO RUSSO FEITO A PARTIR DE LISTAS QUE O ARTISTA ESCREVEU AO LONGO DA VIDA



O HOMEM QUE BUSCAVA SUA SOMBRA

LISBETH SALANDER E MIKAEL BLOMKVIST ESTÃO DE VOLTA NO AGUARDADO QUINTO VOLUME DA SÉRIE MILLENNIUM

Sumário dos lançamentos

| | | | | | | | |
|----|---|----|---|--|----|---|---|
| 3 | O CÂNONE AMERICANO HAROLD BLOOM | 12 |  | Tirando de letra: ✓ orientações ✓ simples e ✓ práticas para ✓ escrever bem | 23 | POLIEDRO MURILO MENDES | |
| 4 | A REVOLUÇÃO QUE MUDOU O MUNDO DANIEL AARÃO REIS | 14 |  | TIRANDO DE LETRA CHICO MOURA E WILMA MOURA | 24 | UM ÚTERO É DO TAMANHO DE UM PUNHO ANGÉLICA FREITAS | |
| 5 | VIVA LA REVOLUCIÓN ERIC HOBBSBAWM | 16 |  | O HOMEM QUE BUSCABA SUA SOMBRA DAVID LAGERCRANTZ | 25 |  | PAI, PAI JOÃO SILVÉRIO TREVISAN |
| 6 | OSOME O SENTIDO JOSÉ MIGUEL WISNIK | 17 |  | ZERO K DON DELILLO | 26 | NÃO VAI ACONTECER AQUI SINCLAIR LEWIS | |
| 7 | 1492 FELIPE FERNÁNDEZ-ARMESTO | 18 |  | OSOME A FÚRIA WILLIAM FAULKNER | 28 |  | CONVERSAS ENTRE AMIGOS SALLY ROONEY |
| 8 | CONFESSO QUE PERDI JUCA KFOURI | 19 |  | F DANIEL KEHLMANN | 29 |  | PATRIMÔNIO PHILIP ROTH |
| 10 | O LIVRO DAS LISTAS RENATO RUSSO | 20 |  | AS FÚRIAS INVISÍVEIS DO CORAÇÃO JOHN BOYNE | 29 |  | A HUMILHAÇÃO PHILIP ROTH |
| | | 21 |  | ANJO NOTURNO SÉRGIO SANT'ANNA | 30 |  | EM LOUVRADA SOMBRA JÚNICHIRO TANIZAKI |
| | | 22 |  | O FOGO NA FLORESTA MARCELO FERRONI | | | |

GRUPO
COMPANHIA
DAS LETRAS

EDITORA SCHWARZ S.A.
RUA BANDEIRA PAULISTA, 702, CJ. 32 CEP 04532-002 – SÃO PAULO – SP – BRASIL
TELEFONE: (11) 3707-3500

-  facebook.com/companhiadasletras
-  youtube.com/companhiadasletras
-  facebook.com/editoraobjetiva
-  facebook.com/alfaguara.br

-  twitter.com/cialetras
-  [snapchat cialetras](https://snapchat.cialetras)
-  twitter.com/edobjetiva
-  twitter.com/alfaguara_br

-  instagram.com/companhiadasletras
-  [spotify companhia das letras](https://spotify.companhia das letras)
-  instagram.com/editora_objetiva
-  facebook.com/portfolioenguin

O CÂNONE AMERICANO

HAROLD BLOOM

O espírito criativo e a grande literatura

Um ensaio sobre doze grandes autores norte-americanos e sua relação com o sublime

Um dos maiores estudiosos da literatura americana e autor de livros que marcaram a história da crítica literária, Harold Bloom se dedica neste livro aos grandes escritores norte-americanos: Walt Whitman e Herman Melville, Ralph Waldo Emerson e Emily Dickinson, Nathaniel Hawthorne e Henry James, Wallace Stevens e T. S. Eliot, Mark Twain e Robert Frost, William Faulkner e Hart Crane. Um ensaio pessoal e brilhante, que reafirma sua declaração de amor pela literatura e seu papel essencial na vida do homem. “Aos 84 anos, só posso escrever tal como leciono, de maneira muito pessoal e passional. Poemas, romances, contos, peças só têm importância se nós temos importância. Oferecemos-nos o venturoso dom de mais vida, quer iniciem ou não um tempo para além de qualquer fronteira.”



ELEITO UM
DOS MELHORES
LIVROS DO
ANO PELO
WASHINGTON
POST



Crítica literária/
Ensaios

O CÂNONE AMERICANO
HAROLD BLOOM

TRADUÇÃO
Denise Bottmann

CAPA
Claudio Rocha

PÁGINAS (estimadas)
600 pp.

FORMATO
16 x 23 cm

PESO
0,904 kg

LOMBADA
3,4 cm

TIRAGEM
4000 ex.

PREÇO
R\$ 74,90
R\$ 39,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
15/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-470-0046-2

PALAVRAS-CHAVE
Harold Bloom,
literatura, crítica
literária, literatura
norte-americana,
escritores, Walt
Whitman, Herman
Melville, Ralph Waldo
Emerson, Emily
Dickinson, Nathaniel
Hawthorne, Henry
James, Wallace
Stevens, T. S. Eliot,
Mark Twain, Robert
Frost, William Faulkner,
Hart Crane

CÓDIGO BISAC
L1000000 CRÍTICA
LITERÁRIA / Geral;
L1007000 CRÍTICA
LITERÁRIA / Livros &
Leitura

MEDALHA DE OURO DE
CRÍTICA E BELLES LETTRES

PRÊMIO INTERNACIONAL
DA CATALUNHA

PRÊMIO ALFONSO REYES

“Os livros de Bloom são um esplêndido mapa da literatura, uma grandiosa visão aérea que mostra aquilo que não conseguimos enxergar da Terra.”

— THE WASHINGTON POST

“Bloom é um crítico formidável, um intelectual sem paralelos.”

— CHICAGO TRIBUNE

MATÉRIAS RELACIONADAS/VÍDEOS

<http://nyti.ms/2uYwTCq>

<http://wapo.st/2tZRN2H>

<http://bit.ly/2f8dtqZ>

Nascido em Nova York em 11 de julho de 1930, **HAROLD BLOOM** é professor titular de ciências humanas na Universidade Yale e já ocupou cátedra na Universidade Harvard. Escreveu mais de 25 livros, entre os quais *Hamlet: Poema ilimitado*; *Gêno*; *Como e por que ler*; *Shakespeare: A invenção do humano*; *O cânone ocidental*; e *A anatomia da influência*.

A REVOLUÇÃO QUE MUDOU O MUNDO

Rússia, 1917

DANIEL AARÃO REIS

COMPANHIA DAS LETRAS

Um livro fundamental para quem quer entender o processo revolucionário que transformou a Rússia e o mundo

A passagem da Rússia tsarista para a sociedade soviética constitui um dos processos mais singulares e apaixonantes da história recente. Trata-se de um conjunto de eventos cujos desdobramentos seriam determinantes para a organização da estrutura global de poderes no século XXI, com grande impacto também na história das ideias.

A revolução que mudou o mundo é um panorama do ciclo das revoluções russas, compreendendo os principais acontecimentos entre 1905 e 1921, revistos em poderosa leitura crítica. Neste volume conciso, o historiador Daniel Aarão Reis retoma e discute as grandes

controvérsias políticas e historiográficas sobre o tema, e faz uma sóbria reflexão sobre as características gerais dos processos históricos e do legado dos anos “vermelhos”, no marco de cem anos da Revolução de Outubro.

O autor também joga luz sobre dois atores sociais extremamente relevantes: as mulheres e os camponeses, cuja contribuição ao processo revolucionário tendeu a ser subestimada. O livro traz ainda uma bibliografia, um glossário e uma cronologia, tornando-se desde já referência indispensável para a compreensão daquele que é um dos mais decisivos e polêmicos momentos do século XX.

DANIEL AARÃO REIS é professor de história contemporânea da Universidade Federal Fluminense (UFF) e pesquisador do CNPq, especialista em história das revoluções socialistas no século XX e das esquerdas no Brasil. Pela Companhia das Letras, publicou *Luís Carlos Prestes: um revolucionário entre dois mundos* (2014), além de ter sido organizador de *Manifestos vermelhos e outros textos históricos da Revolução Russa* (2017).



História geral

**A REVOLUÇÃO QUE MUDOU
O MUNDO**

DANIEL AARÃO REIS

CAPA

Guilherme Xavier

PÁGINAS (estimadas)
248 + 16 pp. (cad. de fotos)

FORMATO

14 x 21 cm

PESO

0,326 kg

LOMBADA

1,6 cm

TIRAGEM

3000 ex.

PREÇO

R\$ 49,90
R\$ 34,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
06/10/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2980-5

PALAVRAS-CHAVE

revolução russa,
1917, revolução,
comunismo, mulheres,
camponeses

CÓDIGO BISAC

HIS000000
HISTÓRIA / Geral,
HIS032000
HISTÓRIA / Rússia &
antiga União Soviética

VIVA LA REVOLUCIÓN

ERIC HOBSBAWM

A era das utopias na América Latina

COMPANHIA DAS LETRAS

Brilhante reunião de ensaios que retratam quarenta anos de interesse contínuo do grande historiador britânico pela América Latina

Após o triunfo de Fidel Castro em Cuba, em janeiro de 1959, e mais ainda após a tentativa fracassada de golpe dos americanos na Baía dos Porcos, dois anos depois, “não havia intelectual [de esquerda] na Europa ou nos Estados Unidos que não sucumbisse ao feitiço da América Latina, continente onde aparentemente borbulhava a lava das revoluções sociais”, escreveu Eric Hobsbawm. Mas o caso do grande historiador britânico era especial: ele dizia que a América Latina era a única região do mundo, além da Europa, que conhecia bem e onde se sentia totalmente em casa.

Membro do Partido Comunista da Grã-Bretanha desde seus dias de estudante na Universidade de Cambridge, Eric visitou Cuba no verão de 1960. Em 1962, passou três meses viajando entre Brasil,

ERIC HOBSBAWM nasceu em Alexandria, em 1917, e estudou na Áustria, na Alemanha e na Inglaterra. Recebeu o título de doutor *honoris causa* de universidades de diversos países. Lecionou até se aposentar no Birkbeck College da Universidade de Londres e posteriormente na New School for Social Research de Nova York.

“Hobsbawm escreve com inigualável clareza, o que torna seus comentários políticos e suas análises históricas insubstituíveis, mesmo décadas depois de publicados originalmente.”

— *THE GUARDIAN*

“Um historiador magistral da era moderna... Eric Hobsbawm foi pioneiro no estudo dos protestos populares, das greves e revoltas, e seus textos são tão importantes para cientistas sociais quanto para historiadores.”

— *THE TIMES*

Argentina, Chile, Peru, Bolívia e Colômbia. No Brasil, ficou chocado com o atraso econômico e a pobreza que encontrou, mas também reconheceu o “imenso” potencial dos trabalhadores do campo no Nordeste brasileiro, “aquela vasta área de cerca de 20 milhões de habitantes que deu ao país os seus mais famosos bandidos [e] revoltas camponesas”.

Nos 31 textos que compõem este volume indispensável, o historiador trata de temas como o primeiro ano de governo de Salvador Allende no Chile, a Revolução Mexicana, as guerrilhas no Peru e na Colômbia, a questão do nacionalismo e o problema da violência, além de uma saborosa digressão sobre a bossa nova.



História geral/
Ensaios

VIVA LA REVOLUCIÓN
ERIC HOBSBAWM

TRADUÇÃO
Pedro Maia Soares

ORGANIZADOR
Leslie Bethell

CAPA
Thiago Lacaz

PÁGINAS (estimadas)
560 pp.

FORMATO
14 x 21 cm

PESO (estimado)
0,675 kg

LOMBADA (estimada)
3,2 cm

TIRAGEM
6000 ex.

PREÇO
R\$ 69,90
R\$ 39,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
22/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2983-6

PALAVRAS-CHAVE
América Latina,
revoluções, século XX,
história, movimentos
sociais

CÓDIGO BISAC
HIS000000
HISTÓRIA / Geral,
HIS024000
HISTÓRIA / América
Latina / Geral

O SOM E O SENTIDO

JOSÉ MIGUEL WISNIK

Uma outra história das
músicas

COMPANHIA DAS LETRAS

Mais que um guia para a escuta musical, o livro de cabeceira de músicos, melômanos e curiosos em geral

De todas as artes, a música é a mais efêmera, a mais difícil de traduzir em palavras. Daí que as histórias da música mais tradicionais se baseiem em biografias de compositores e em descrições cheias de adjetivos das obras e dos estilos mais relevantes, e é raro que consigam dar sentido ao que é intuído na escuta musical.

Não surpreende, portanto, que, desde sua primeira publicação, em 1989, *O som e o sentido* tenha se tornado livro de cabeceira de músicos, melômanos e curiosos. Nesta obra, José Miguel Wisnik não se restringe à chamada música clássica, de matriz europeia, mas propõe uma abordagem capaz de incluir tradições musicais do mundo todo, agrupadas em três grandes blocos: “Modal”, “Tonal” e “Serial”.

TRECHO

A inviolabilidade da partitura escrita, o horror ao erro, o uso exclusivo de instrumentos melódicos afinados, o silêncio exigido à plateia, tudo faz ouvir a música erudita tradicional como representação do drama sonoro das alturas melódico-harmônicas no interior de uma câmara de silêncio de onde o ruído estaria idealmente excluído (o teatro de concerto burguês veio a ser essa câmara de representação). A representação depende da possibilidade de encenar um universo de sentido dentro de uma moldura visível, uma caixa de verossimilhança que tem que ser, no caso da música, separada da plateia pagante e margeada de silêncio.

As principais ideias apresentadas são apoiadas por um percurso sonoro disponível em uma playlist na página da editora. A abordagem erudita e sensível da história da linguagem musical e seus contracantos com a sociedade e com certas construções mitológicas, filosóficas e literárias, faz de *O som e o sentido* um livro como nenhum outro.



Música

O SOM E O SENTIDO

JOSÉ MIGUEL WISNIK

CAPA

Elaine Ramos

PÁGINAS (estimadas)

288 pp.

FORMATO

16 x 23 cm

PESO

0,447 kg

LOMBADA

1,7 cm

TIRAGEM

1000 ex.

PREÇO

R\$ 62,90

PREVISÃO DE LANÇAMENTO

29/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS

978-85-359-2969-0

PALAVRAS-CHAVE

história da música, música clássica, linguagem musical, composições

CÓDIGO BISAC

MUS000000

MÚSICA / Geral,

MUS020000

MÚSICA / História & Crítica

JOSÉ MIGUEL WISNIK nasceu em 1948, em São Vicente, São Paulo. Pianista e compositor, atualmente é professor aposentado da Universidade de São Paulo. Publicou, entre outros, *Coro dos contrários: A música em torno da Semana de 22* (Duas Cidades, 1977) e *Veneno remédio: O futebol e o Brasil* (Companhia das Letras, 2008).

1492

O ano em que o mundo começou

FELIPE FERNÁNDEZ-ARMESTO

COMPANHIA DAS LETRAS

Uma viagem envolvente pelo final do século XV que explica não só o nascimento da modernidade mas o mundo como o conhecemos hoje

Embora a historiografia eurocêntrica consagre 1492 como o ano em que o navegador Cristóvão Colombo chegou à América, os outros continentes também efervesçiam em acontecimentos. Na Ásia, na Europa e na África, pipocavam guerras, acordos comerciais, perseguições e disputas religiosas, caracterizando um momento particularmente profícuo e agitado de nossa história, cujas consequências foram sentidas em quase todas as partes do globo.

Em 1492, o historiador Felipe Fernández-Armesto reconstitui de forma original essa atmosfera fervilhante, destrinchando os episódios que explicam o surgimento da modernidade e que tornaram possível o mundo em que vivemos. Uma viagem na companhia de personagens

“Fernández-Armesto escreveu um livro de viagens como os de Marco Polo, recheado de maravilhas e sensações, rico em descrições e repleto de anedotas. 1492 é um compêndio de delícias.”

— THE TIMES

“Acessível, provocante e cheio de detalhes.”

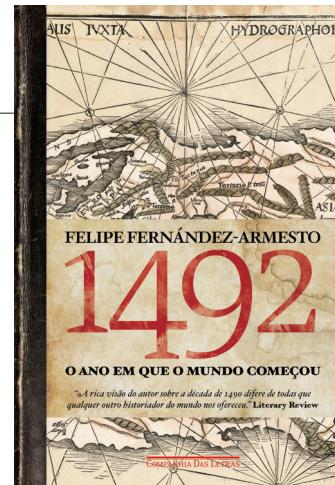
— MAIL ON SUNDAY

TRECHO

Colombo monopolizou de tal modo os livros dedicados a 1492 (os quais ou tratavam dele, ou nele se concentravam) que o mundo ao seu redor, que tornava inteligíveis as consequências da sua viagem, acabou ficando invisível para os leitores. Os mundos que Colombo pôs em contato; as civilizações que procurou e não conseguiu encontrar; os lugares em que nunca pensou, como as plagas remotas da África ou da Rússia; as culturas do continente americano que nem chegou a imaginar — todos eles eram regiões sujeitas a mudanças e dinamismo em 1492. Algumas delas foram efetivas, ou seja, provocaram transformações que tiveram continuidade e nos ajudaram a dar forma ao mundo que habitamos no presente. Outras foram mudanças de longo prazo das quais nosso mundo resultou.

célebres como Isabel de Castela, Zheng He e muitos outros.

FELIPE FERNÁNDEZ-ARMESTO nasceu em Londres, em 1950. Professor de história nas universidades de Londres, Oxford e Tufts, leciona na Universidade de Notre-Dame desde 2009. Dele, a Companhia das Letras publicou *Então você pensa que é humano?* (2007), *Os desbravadores* (2009) e *Américo* (2011).



História geral

1492

FELIPE FERNÁNDEZ-ARMESTO

TRADUÇÃO

Luiz A. de Araújo

CAPA

Atol Estúdio

PÁGINAS (estimadas)
416 pp.

FORMATO

14 x 21 cm

PESO

0,505 kg

LOMBADA

2,3 cm

TIRAGEM

3000 ex.

PREÇO

R\$ 59,90
R\$ 39,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
18/08/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2860-0

PALAVRAS-CHAVE

navegações, Cristóvão Colombo, América, disputas religiosas, século XV

CÓDIGO BISAC

HIS000000

HISTÓRIA / Geral,

HIS010000

HISTÓRIA / Expedições & Descobertas,

HIS010000

HISTÓRIA / Europa / Geral

CONFESSO QUE PERDI

JUCA KFOURI

Experiências marcantes e grandes personagens da sociedade brasileira contemporânea rememoradas com paixão, bom-humor e uma inescapável sensação de derrota



Em quase cinquenta anos de atuação como jornalista, Juca Kfouri acompanhou de perto, como observador ou participante (e muitas vezes as duas coisas), experiências fundamentais do mundo da política, da cultura e do esporte. O saldo é uma inescapável sensação de derrota, compartilhada nas memórias que o autor registra em *Confesso que perdi*.

Juca cobriu todas as Copas do Mundo desde 1982, e já havia participado indiretamente da cobertura das Copas de 1970, 1974 e 1978. À frente da revista *Placar*, foi responsável por desvendar e denunciar a chamada “máfia da loteria esportiva”, e por memoráveis capas como a que trazia seu amigo Sócrates posando como “O pensador”, de Rodin.

Na *Playboy*, revista que também dirigiu,

Juca publicou entrevistas e reportagens notáveis, como a que revelou a identidade do desenhista Carlos Zéfiro, um segredo que durava mais de trinta anos: tratava-se do funcionário público Alcides Caminha, parceiro de Nelson Cavaquinho e Guilherme de Brito.

Tendo se oposto à construção do Itaquerão, o corintiano Juca estava no meio da torcida na fatídica noite de 1977, quando o time quebrou o jejum de mais de vinte anos sem títulos. “Não sei como, fui parar no gramado do Morumbi, com uma bandeira na mão, bandeira que não levava ao estádio e não me recordo de ter comprado”, lembra, sem lembrar. É com a sinceridade de quem sabe que a memória é traidora que o autor nos oferece essas deliciosas confissões de derrota.

JUCA KFOURI é jornalista, foi diretor das revistas *Placar* e *Playboy* e colunista dos jornais *O Globo* e *Folha de S.Paulo*. Como comentarista esportivo, passou por várias redes de televisão e atualmente está na ESPN-Brasil e na Rádio CBN. É autor dos livros *A Emoção Corinthians* (1982), *Meninos eu vi* (2003) e *Por que não desisto* (2009).

**Biografias,
memórias, diários****CONFESSO QUE PERDI**

JUCA KFOURI

CAPA

Alceu Chiesorin Nunes

PÁGINAS (estimadas)

248 pp.

FORMATO

14 x 21 cm

PESO

0,326 kg

LOMBADA

1,6 cm

TIRAGEM

15 000 ex.

PREÇO

R\$ 39,90

R\$ 27,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO

28/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS

978-85-359-2973-7

PALAVRAS-CHAVE

memórias, cultura, política, esporte, Copa do Mundo, Playboy, Placar

CÓDIGO BISAC

BIO016000

BIOGRAFIA & AUTOBIOGRAFIA /

Esporte,

BIO025000

BIOGRAFIA &

AUTOBIOGRAFIA /

Editores e Jornalistas,

BIO026000

BIOGRAFIA &

AUTOBIOGRAFIA /

Memórias

TRECHO

Pense num menino corintiano acostumado a ouvir histórias sobre as façanhas de seu time, o qual, no entanto, nunca consegue ser campeão, enquanto o São Paulo era, em 1957, e Santos e Palmeiras se revezavam, mais a equipe praiana que a alviverde, com timaços.

Imagine um adolescente corintiano que, entre 1957 e 1968, nem sequer vira uma vitória contra o Santos.

Refita sobre um adulto corintiano que, em 1974, com 24 anos, testemunhara o vigésimo ano sem títulos, na derrota para o Palmeiras por 1 a 0 que, além de tudo, decretou a saída do melhor jogador da história alvinegra, o injustiçado Roberto Rivellino, campeão mundial pela Seleção em 1970.

Já chefe de reportagem da revista Placar, eu estava no meio da torcida naquela noite de 1977. Vi o gol de Basílio e nada mais, uma vez que os olhos embaçaram. Lembro de um jovem de uns quinze, dezesseis anos, perguntar se eu estava me sentindo mal e de responder que nunca tinha me sentido tão bem.

Não sei como, mesmo, fui parar no gramado do Morumbi, com uma bandeira na mão, bandeira que não levava ao estádio e não me recordo de ter comprado.

Lembrei, então, que havia prometido ir buscar minha mulher Ledinha, do segundo casamento, em casa se o Corinthians fosse campeão, para irmos ver o trio elétrico Tapajós, que Placar trouxera da Bahia para a festa da vitória.

Liguei o rádio do carro e mudei de estação, porque Osmar Santos declamava algo como “o que será que você me dá, Corinthians”, apropriando-se da letra de “À flor da terra”, de Chico Buarque, composta um ano antes para o filme Dona Flor e seus dois maridos, o que me despertou uma enorme vontade de chorar.

Troquei para a Bandeirantes, onde Fiori Gigliotti chamava Mauro Pinheiro, o Senador, para seus comentários. Melhor teria sido desligar o rádio.

Mauro começou mais ou menos assim:

— Antes de falar do jogo, da festa, quero mandar um abraço ao jovem jornalista, chefe de reportagem da revista Placar, Juca Kfouri, que deve estar enlouquecido em algum lugar do estádio. Eu passava em frente ao Hipódromo de Cidade Jardim; subi na ilha que separa as duas mãos da avenida, e chorei de alegria todos os prantos inconformados dos tempos de criança.

Quando, digamos, voltei a mim, era tarde para ir atrás do trio elétrico, embora já pudesse morrer. Peguei minha mulher e fomos à cantina Gigetto, que ficava aberta madrugada adentro e era frequentada pela classe teatral.

O LIVRO DAS LISTAS

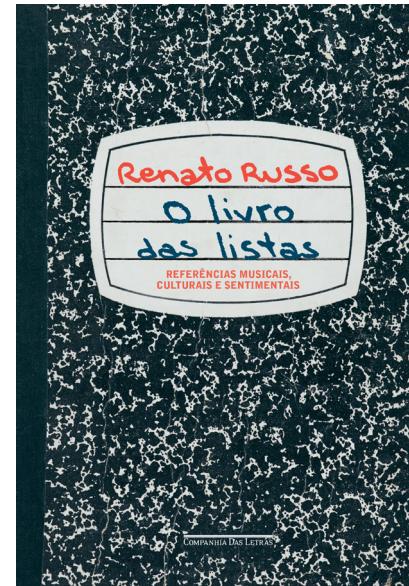
RENATO RUSSO

SOFIA MARIUTTI E TARSO DE MELO (ORGs.)

Referências musicais,
culturais e sentimentais

Um delicioso manual das influências de Renato Russo feito a partir de listas que o próprio artista escreveu ao longo da vida

Além de artista compulsivo, dotado de uma criatividade sem limites, Renato Russo era também um ávido consumidor de toda forma de arte. Durante sua vida breve e produtiva, entre um palco e outro, estúdios e turnês, o líder da Legião Urbana usou todo seu tempo livre para descobrir novas obras e revisitá-las que amava. Discos, livros, filmes, artistas e referências variadas eram rapidamente integradas ao vasto repertório de Renato, que organizava seu pensamento criativo por meio de listas, muitas listas.



Feito a partir das anotações do artista, até hoje inéditas ao público, este livro apresenta um panorama de suas grandes influências acompanhadas de informações acerca dos artistas e obras mencionadas. Reveladoras dos temas de interesse que podem ter influenciado as composições de Renato, as listas não apenas serviam para classificar o que ele já conhecia e para indicar o que ele ainda pretendia ler, ouvir, assistir e viver, como também são uma forma de conhecer o processo criativo de um dos grandes nomes da cultura popular brasileira.

RENATO “RUSSO” MANFREDINI JÚNIOR nasceu no Rio de Janeiro em 1960 e em 1982 criou a Legião Urbana, que desde então vendeu mais de 20 milhões de discos. Compositor e intérprete de clássicos do rock brasileiro, morreu em 1996, aos 36 anos, deixando incontáveis fãs e vasta obra inédita.
<http://www.renatorusso.com.br/>
<https://twitter.com/rrdisse>
<https://www.facebook.com/pages/Renato-Russo/372756596197008>

TIRANDO DE LETRA

CHICO MOURA E WILMA MOURA

Orientações simples e práticas
para escrever bem

Um guia descomplicado
e eficiente para quem
quer escrever bem, com
personalidade e estilo
próprio

Tirando de letra:
✓ orientações
✓ simples e
✓ práticas para
✓ escrever bem

Chico Moura e Wilma Moura

COMPANHIA DAS LETRAS

A ideia de que escrever bem é uma tarefa para poucos, ou um dom raro, não passa de mito. Qualquer pessoa que conheça os princípios fundamentais da escrita e alguns aspectos relacionados ao estilo tem plena capacidade de produzir bons textos. E este livro ensina o passo a passo desse processo.

De maneira objetiva, sempre ilustrada com exemplos cotidianos, os autores oferecem ferramentas básicas para que o leitor tenha segurança para escrever de maneira simples e correta. Que caminhos seguir, o que evitar, como pontuar bem,

quais recursos mobilizar, como revisar — cada momento da escrita é detalhado minuciosamente, desde o primeiro rascunho.

Os autores aproveitam da experiência como professores de redação e editores de obras dedicadas ao ensino da língua portuguesa para fugir do “gramatiquês” e ir direto ao que funciona na prática.

Um manual acessível, com projeto gráfico que facilita a consulta, essencial tanto para aqueles que já trabalham com texto quanto para quem precisa se comunicar com clareza e elegância.

Língua portuguesa

TIRANDO DE LETRACHICO MOURA e
WILMA MOURA**CAPA**

Mateus Valadares

PÁGINAS (estimadas)

208 pp.

FORMATO

12,5 x 18 cm

PESO

0,223 kg

LOMBADA

1,7 cm

TIRAGEM

6000 ex.

PREÇO

R\$ 44,90

R\$ 29,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO

13/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS

978-85-359-2963-8

PALAVRAS-CHAVEguia de escrita, estilo,
coesão, clareza, textos,
escrever**CÓDIGO BISAC**LAN006000
LINGUAGEM &
ESCRITA / Gramática
e pontuação,
LAN028000
LINGUAGEM &
ESCRITA / Manuais de
estilo**COMO ESCREVER BEM?****"Tenha algo a dizer e o faça da maneira
mais clara possível."**

— MATTHEW ARNOLD

"A escrita não é senão ritmo."

— VIRGINIA WOOLF

**"Nenhum metal pode penetrar o coração
humano de maneira tão gélida quanto um
ponto colocado no momento exato."**

— ISAAC BÁBEL

TRECHO*Por que você está escrevendo? Que informações,
pensamentos e experiências você quer relatar para
o seu leitor? Por quê? Saber o propósito da escrita é
condição necessária para a sua adequação.**Tendo em conta seu objetivo e seus pontos de vista,
qual é a melhor forma de organizar esse material?
Qual é o modo mais eficiente de ilustrar e
fundamentar seus argumentos?**Como você pode expor seus pontos de vista de
maneira fluida, conectando-os logicamente?**Essas perguntas, que precedem o ato de escrever,
servem de orientação para o esboço, que é o passo
inicial da produção de texto.*

Licenciado em Letras (Português e Francês) pela Universidade de São Paulo, **CHICO MOURA** direcionou sua vida profissional ao ensino de gramática e de produção de textos, tanto como professor no ensino fundamental, médio e superior quanto como autor de livros didáticos e gramáticas. Vem preparando candidatos para a prova de redação do concurso para a carreira diplomática há décadas, além de ministrar cursos de escrita para profissionais em empresas. Palestras em todas as regiões do Brasil estão entre suas contribuições para a formação de professores.

Licenciada em Filosofia e Pedagogia, com especialização em Psicologia educacional, **WILMA MOURA** acabou desenvolvendo toda sua vida profissional no trato com o texto, nas principais editoras didáticas do país. Exerceu praticamente todas as funções ligadas à área editorial: foi revisora, preparadora, copidesque, redatora, editora, autora. Contribuiu para a formação de profissionais do livro, ministrando cursos de redação nas editoras em que trabalhou e de edição de livros didáticos na Universidade do Livro da Unesp.

O HOMEM QUE BUSCAVA SUA SOMBRA

DAVID LAGERCRANTZ

Lisbeth Salander e Mikael Blomkvist estão de volta no quinto volume da eletrizante série Millennium, que já conquistou milhões de leitores no mundo todo

Depois do best-seller *A garota na teia de aranha*, David Lagercrantz dá continuidade à genial série Millennium, de Stieg Larsson. Lisbeth Salander precisa passar um curto período atrás das grades, num presídio que também abriga uma das maiores criminosas da Suécia, de alcunha Benito. Na cela ao lado, ela observa uma jovem muçulmana acusada de matar o irmão sofrer ameaças constantes da gangue racista de Benito, a “dona” do pavilhão.

Mesmo sem ter acesso ao mundo exterior,



Lisbeth dá um jeito de descobrir mais sobre as partes encobertas de sua infância traumática, depois que Holger Palmgren lhe apresenta pistas sobre um experimento pseudocientífico realizado com gêmeos. Claro que ela irá acionar o destemido jornalista Mikael Blomkvist para ajudá-la a desvendar esse mistério e a defender os desprotegidos, garantindo que os vilões paguem por seus crimes. Assim, a dupla está mais uma vez no cerne de um romance de tirar o fôlego, que aborda de modo fascinante muitas das graves questões que assombram o mundo hoje.

DAVID LAGERCRANTZ nasceu na Suécia, em 1962. Foi repórter policial da revista *Expressen* e é autor de diversos romances, entre eles *A garota na teia de aranha* e *A morte e a vida de Alan Turing*. Trabalhou com o jogador de futebol Zlatan Ibrahimović na autobiografia *Eu sou Zlatan*, finalista do prêmio William Hill e indicada para o prêmio August da Suécia.

www.seriemillennium.com.br

Thriller

O HOMEM QUE BUSCAVA**SUA SOMBRA**

DAVID LAGERCRANTZ

TRADUÇÃOGuilherme da Silva
Braga**CAPA**

Christiano Menezes

PÁGINAS (estimadas)

360 pp.

FORMATO

16 x 23 cm

PESO (estimado)

0,550 kg

LOMBADA (estimada)

2,1 cm

TIRAGEM

30 000 ex.

PREÇOR\$ 44,90
R\$ 29,90 (e-book)**PREVISÃO DE LANÇAMENTO**

07/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS

978-85-359-2979-9

PALAVRAS-CHAVEsérie Millennium,
Lisbeth Salander, Stieg
Larsson, literatura
sueca, hacker**CÓDIGO BISAC**FIC031000
FICÇÃO / Thrillers /
Geral, FIC022000
FICÇÃO / Mistério &
Detetive / Geral**O QUE FOI DITO SOBRE A SÉRIE
MILLENNIUM:**

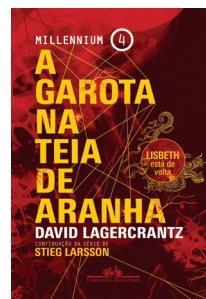
"O alvoroço em torno do romance é plenamente justificado. Seu desempenho é excelente em todos os quesitos – personagem, história, atmosfera."

– *THE TIMES*

"O jornalista e a hacker são criações geniais. Um romance surpreendente, cheio de paixão e util perspicácia ao retratar mentes corruptas e degeneradas."

– *THE OBSERVER*

"Recomendo ao leitor se fechar durante um fim de semana munido de litros de café e alguns suprimentos, para se deliciar com a trilogia Millennium."

– *ROLLING STONE***SÉRIE MILLENNIUM**

ZERO K

Romance

DON DELILLO

COMPANHIA DAS LETRAS

Em romance visionário, um dos maiores autores contemporâneos explora os limites e as implicações de uma das maiores ambições humanas: a imortalidade

Quando, a convite do pai, o jovem Jeffrey Lockhart viaja a uma zona remota do planeta para dizer adeus à madrasta, Artis, debilitada por uma doença degenerativa, ele se depara com algo com que nunca sonhou. Artis está, na verdade, prestes a ser depositada em uma cápsula criogênica, em um imenso complexo médico e tecnológico projetado para armazenar corpos humanos por tempo indeterminado. Exposto a dispositivos insólitos, Jeffrey é forçado então a avaliar suas percepções e crenças. Do distanciamento do pai à morte da mãe, ele se vê diante de uma série de lembranças dolorosas, que parecem determinantes para seu futuro.

Enxergando mais longe do que qualquer outro escritor, Don

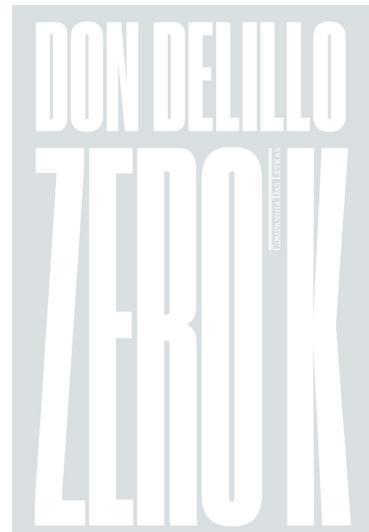
TRECHO

*Solidão, sim.
Imagine-se sozinho e congelado na cripta, na cápsula. Novas tecnologias permitirão que o cérebro funcione no nível da identidade? É isso que vocês talvez precisem encarar. A mente consciente. Solidão in extremis. Pense na palavra inglesa: alone. Do inglês*

médio, all one. Todo, um. Você se despe da pessoa. A pessoa é a máscara, o personagem criado no pot-pourri de dramas que constitui a sua vida. Cai a máscara, e a pessoa se transforma em você no sentido mais verdadeiro. Todo um. O eu. O que é o eu? Tudo que você é, sem os outros, nem amigos nem estranhos nem namorados nem filhos nem ruas para percorrer nem comida para comer nem espelhos em que se ver. Mas será que você é alguém sem os outros?

DeLillo parte de uma realidade ainda incipiente — as técnicas de criogenia que prometem nada menos do que a superação da morte — para arquitetar uma narrativa surpreendente, com ares de ficção científica, sobre os mistérios da vida e da morte.

DON DELILLO nasceu em Nova York em 1936. Sua obra inclui romances, contos e peças de teatro. Em 1985, recebeu o prestigioso National Book Award por *Rúido branco*. Entre seus trabalhos mais conhecidos estão *Os nomes*, *Submundo* e *O anjo esmeralda*, todos publicados pela Companhia das Letras.



Romance

ZERO K
DON DELILLO

TRADUÇÃO
Paulo Henrique Britto

CAPA
Celso Longo

PÁGINAS (estimadas)
272 pp.

FORMATO
14 x 21 cm

PESO (estimado)
0,335 kg

LOMBADA (estimada)
1,6 cm

TIRAGEM
3000 ex.

PREÇO
R\$ 49,90
R\$ 34,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
15/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2984-3

PALAVRAS-CHAVE
literatura americana, imortalidade, criogenia, ficção científica

CÓDIGO BISAC
FIC019000
FICÇÃO / Literária

O SOM E A FÚRIA

WILLIAM FAULKNER

PRÊMIO NOBEL
COMPANHIA DAS LETRAS

Uma das mais contundentes peças de ficção produzidas no século XX, o principal romance de William Faulkner ganha nova edição

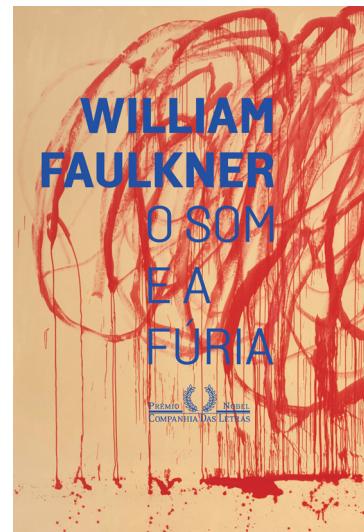
"Vivemos no tempo das revoluções impossíveis, e Faulkner emprega sua extraordinária arte para descrever esse mundo que morre de velhice e o nosso sufocamento."
— JEAN-PAUL SARTRE

O *som e a fúria*, de 1929, é considerada a obra mais importante do escritor norte-americano ganhador do prêmio Nobel de Literatura em 1949. O romance surgiu em um período de isolamento, depois que o autor teve seu terceiro romance recusado por diversas editoras. Abalado, William Faulkner investiu num estilo ousado, tecido por quatro vozes narrativas distintas e saltos inesperados no tempo. É dessa forma, permeada por tons bíblicos e ecos de tragédias gregas, que o escritor retrata a violenta decadência dos Compson, família aristocrática do sul dos Estados Unidos, que parece viver num desnorteante presente em estado bruto. Com tradução de Paulo Henriques Britto e uma

TRECHO

Dou-lhe este relógio não para que você se lembre do tempo, mas para que você possa esquecê-lo por um momento de vez em quando e não gaste todo seu fôlego tentando conquistá-lo. Porque jamais se ganha batalha alguma, ele disse. Nenhuma batalha sequer é lutada. O campo revela ao homem apenas sua própria loucura e desespero, e a vitória é uma ilusão de filósofos e nêscios.

análise crítica de Jean-Paul Sartre publicada em 1939, o clássico de Faulkner ganha nova e definitiva edição.



Romance

O SOM E A FÚRIA
WILLIAM FAULKNER

TRADUÇÃO
Paulo Henriques Britto

CAPA
Alceu Chiesorin Nunes

PÁGINAS (estimadas)
376 pp.

FORMATO
14 x 21 cm

PESO
0,458 kg

LOMBADA
2,2 cm

TIRAGEM
5000 ex.

PREÇO
R\$ 59,90
R\$ 39,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
15/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2942-3

PALAVRAS-CHAVE
literatura americana,
Estados Unidos,
decadência

CÓDIGO BISAC
FIC19000
FICÇÃO / Literária

WILLIAM FAULKNER nasceu em 1897 em Nova Albany, Mississipi. Publicou seu primeiro romance, *Soldier's Pay*, em 1926 e, com a publicação de *O som e a fúria*, iniciou a fase mais consagradora de sua carreira, que culminou com o grande sucesso de *Palmeiras selvagens*. Em 1949 recebeu o prêmio Nobel de Literatura. Morreu em 1962.

F

DANIEL KEHLMANN

COMPANHIA DAS LETRAS

PRÊMIO THOMAS MANN

Uma divertida e emocionante tragicomédia familiar sobre as diversas faces da verdade e o terrível poder da sorte

Quando o aspirante a escritor Arthur Friedland levou seus filhos para assistir ao show do grande mestre hipnotizador Lindemann, considerava-se completamente imune à hipnose e de bom grado se submete aos poderes do especialista. No entanto, quando este traz à tona seus desejos mais profundos e ordena-o que os realize, Arthur desaparece com as economias da família e se torna um autor místico mundialmente famoso.

Enquanto isso, seus três filhos esquecidos lutam para seguir com a vida. O tímido Martin se torna um padre sem vocação; Eric, um economista à beira da ruína e Ivan, o artista da família, se revela um falsificador de quadros. No verão que antecede a crise financeira global, os três se reencontram, e as consequências serão cataclísmicas.

Farsa, fé, fraude e falsificação são apenas alguns dos possíveis

"Elegante. [...] Um romance sutil e magistralmente construído."

— THE NEW YORK TIMES BOOK REVIEW

"Um romance não apenas inteligente, mas sugestivo e poderoso."

— THE NEW YORKER

TRECHO

A luz ficou mais fraca, os murmúrios silenciaram. A cortina se abriu.

Lindemann estava no palco. [...]

A hipnose, ele disse, não era um sono, era muito mais um estado de vigília voltada para dentro, não de ausência de vontade própria, mas de autodeterminação. O público veria coisas incríveis naquele dia, mas ninguém precisava se preocupar, pois, como era sabido, nenhuma pessoa podia ser hipnotizada contra a sua vontade, e ninguém jamais fora levado pela hipnose a fazer alguma coisa para a qual no fundo de sua alma já não estivesse pronto. Ele fez uma pausa e sorriu, como se tivesse feito uma piada difícil de entender.

significados para o título deste divertido romance de uma das vozes mais originais da ficção de língua alemã.



DANIEL KEHLMANN nasceu em Munique, em 1975. Hoje vive em Viena e é um dos autores mais festejados da língua alemã, vencedor dos prêmios literários Heinrich von Kleist, Thomas Mann e da Fundação Konrad Adenauer.

F Daniel Kehlmann

"Elegante. [...] Um romance sutil e magistralmente construído." The New York Times Book Review



Romance



Romance

F

DANIEL KEHLMANN

TRADUÇÃO

Sonali Bertuol

PÁGINAS (estimadas)

264 pp.

FORMATO

14 x 21 cm

PESO (estimado)

0,326 kg

LOMBADA (estimada)

1,6 cm

TIRAGEM

2000 ex.

PREÇO

R\$ 59,90

R\$ 39,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO

28/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS

978-85-359-2975-1

PALAVRAS-CHAVE

literatura alemã,
sorte, hipnose, drama
familiar

CÓDIGO BISAC

FIC019000

FICÇÃO / Literária

AS FÚRIAS INVISÍVEIS DO CORAÇÃO

JOHN BOYNE

COMPANHIA DAS LETRAS

"Inteligente, espirituoso e extremamente triste... Um romancista em seu auge."

— MAIL ON SUNDAY

Perpassando a história da Irlanda desde os anos 1940 até os dias de hoje, o novo romance do autor de *O menino do pijama listrado*

Cyril Avery não é um Avery de verdade ou, pelo menos, é o que seus pais adotivos lhe dizem. E ele nunca será. Mas se não é um Avery, então quem é ele?

Nascido nos anos 1940, filho de uma jovem solteira expulsa de sua comunidade e criado por uma família rica irlandesa, Cyril passará a vida inteira à mercê da sorte e da coincidência, tentando descobrir de onde veio — e, ao longo de muitos anos, lutará para encontrar uma identidade, uma casa, um país e muito mais. Além das incertezas de sua origem, ele tem de enfrentar outro dilema: é gay numa sociedade que não admite sua orientação sexual.

Autor do best-seller *O menino do pijama listrado*, John Boyne nos

JOHN BOYNE nasceu na Irlanda, em 1971. Seu livro mais célebre, *O menino do pijama listrado*, lhe rendeu dois Irish Book Awards, vendeu mais de 5 milhões de exemplares e foi adaptado para o cinema em 2008. Entre outros títulos dele publicados pela Companhia das Letras estão *O garoto no convés*, *O palácio de inverno*, *Fique onde está e então corra* e *A casa assombrada*.

TRECHO

Embora eu ainda tivesse de esperar sete anos para voltar a pôr os olhos em Julian Woodbead, ele continuou sendo uma constante na minha mente durante todo esse tempo, uma figura quase mitológica que um dia entrara na minha vida para me engolhar em autoconfiança e encanto antes de desaparecer com igual rapidez. [...] Naturalmente, ainda era muito novo para reconhecer esse fascínio como aquilo que ele de fato era, de modo que eu o classificava como uma espécie de adoração do herói, do tipo que eu costumava encontrar nos livros, e aquele assombro parecia característico dos garotos como eu, garotos calados que passavam muito tempo sozinhos e não se sentiam bem na presença de gente da mesma idade.



Romance
AS FÚRIAS INVISÍVEIS DO CORAÇÃO

JOHN BOYNE

TRADUÇÃO

Luz A. de Araújo

CAPA

Estúdio Bogotá

PÁGINAS (estimadas)
536 pp.

FORMATO
16 x 23 cm

PESO
0,710 kg

LOMBADA
2,6 cm

TIRAGEM
7000 ex.

PREÇO
R\$ 59,90
R\$ 39,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
06/10/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2977-5

PALAVRAS-CHAVE
identidade, gay, aceitação, amor, tolerância, preconceito

CÓDIGO BISAC
FIC000000
FICÇÃO / Geral,
FIC011000
FICÇÃO / LGBT / Gay

ANJO NOTURNO

SÉRGIO SANT'ANNA

Narrativas

COMPANHIA DAS LETRAS

Ao longo de nove narrativas, Sérgio Sant'Anna desfia sua prosa transgressora ao se debruçar sobre a nostalgia, a morte, o desejo carnal, o amor e a solidão

Depois dos aclamados *O homem-mulher* e *O conto zero* e *outras histórias*, Sérgio Sant'Anna segue surpreendendo seus leitores. Nas nove narrativas reunidas em *Anjo noturno*, um dos principais escritores brasileiros da atualidade explora num gênero híbrido — que abrange contos, memórias e novelas — temas a um só tempo disparecidos e intrincados, como morte e vida, infância e velhice, paixão carnal e amor fraternal.

O conto “Talk show” narra a participação de um escritor em um programa de auditório, numa sucessão de situações embaraçosas e eletrizantes que se desenrolam tanto no palco quanto nos bastidores. Já em “Augusta”, o autor relata o encontro entre um professor universitário e uma

OUTROS LIVROS DO AUTOR



Contos e crônicas

ANJO NOTURNO

SÉRGIO SANT'ANNA

CAPA

Rita da Costa Aguiar

PÁGINAS

184 pp.

FORMATO

14 x 21 cm

PESO

0,232 kg

LOMBADA

1,1 cm

TIRAGEM

3000 ex.

PREÇO

R\$ 39,90

R\$ 27,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO

15/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS

978-85-359-2972-0

PALAVRAS-CHAVE

nostalgia, morte, desejo, amor, solidão, contos, memórias, novelas, infância, velhice

CÓDIGO BISAC

FIC029000

FICÇÃO / Contos e crônicas (único autor)

SÉRGIO SANT'ANNA nasceu no Rio de Janeiro, em 1941. Venceu quatro vezes o prêmio Jabuti, três vezes o APCA e uma vez o prêmio da Biblioteca Nacional. Sua obra foi traduzida para o alemão, o italiano, o francês e o tcheco, além de ter sido adaptada para o cinema.

STELLA MANHATTAN

SILVIANO SANTIAGO

Romance

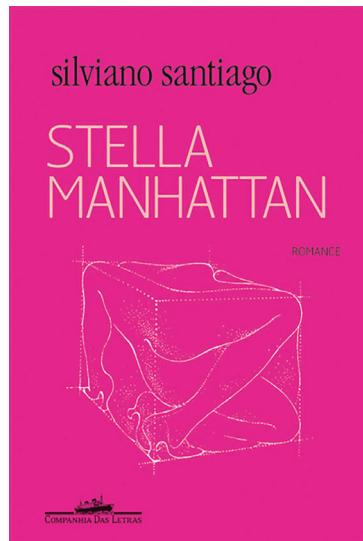
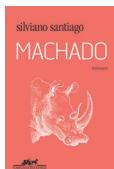
COMPANHIA DAS LETRAS

COM NOVO PREFÁCIO DO AUTOR E
ORELHA ASSINADA POR JEAN WYLLYS

O arrojo e a sofisticação de Silviano Santiago combinados num clássico da ficção brasileira, agora em nova edição

**DO AUTOR VENCEDOR
DOS PRÊMIOS
MACHADO DE
ASSIS, OCEANOS
E JABUTI**

**SILVIANO
SANTIAGO NA
COMPANHIA**



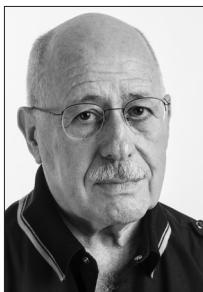
Stella Manhattan pertence à categoria das criações artísticas à frente de seu tempo. Passados mais de trinta anos de sua primeira publicação, o romance não apenas se firmou como um clássico moderno, leitura incontornável para todos aqueles que apreciam a alta literatura nacional. Revela-se pioneiro na ficcionalização do então emergente e politizado universo trans.

Eduardo da Costa e Silva — identidade oficial de Stella Manhattan — é um funcionário do Consulado brasileiro nos Estados Unidos. Protegido do coronel Valdevinos Vianna, também

conhecido como Viúva Negra, Eduardo protagoniza na Nova York dos anos 1970 uma história de escândalo sexual e intrigas políticas da qual também fazem parte personagens ricos e diversificados como Aníbal, um intelectual paraplégico e voyeur, sua libidinosa mulher, Leila, e Paco, ou La Cucaracha, um cubano anticastrista.

SILVIANO SANTIAGO nasceu em 1936, em Formiga, Minas Gerais. Sua vasta obra inclui romances, contos, ensaios literários e culturais. Doutor em letras pela Sorbonne, começou a carreira lecionando nas melhores universidades norte-americanas. Transferiu-se posteriormente para a PUC-Rio e é, hoje, professor emérito da Universidade Federal Fluminense (UFF). Por três vezes foi distinguido com o prêmio Jabuti. Pelo conjunto da produção literária, recebeu o prêmio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras e o José Donoso, do Chile. Vive hoje no Rio de Janeiro.

FERNANDO AZEVEDO



Romance
STELLA MANHATTAN
SILVIANO SANTIAGO

CAPA
Marcelo Girard
PÁGINAS (estimadas)
328 pp.

FORMATO
14 x 21 cm

PESO
0,401 kg

LOMBADA
1,9 cm

TIRAGEM
4000 ex.

PREÇO
R\$ 54,90
R\$ 37,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
04/10/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2981-2

PALAVRAS-CHAVE
literatura brasileira contemporânea, homossexualidade, Nova York, anos 1970, voyeur

CÓDIGO BISAC
FIC09000
FICÇÕE / Literária

O FOGO NA FLORESTA

MARCELO FERRONI

COMPANHIA DAS LETRAS

**DO AUTOR VENCEDOR DO PRÊMIO
SÃO PAULO DE LITERATURA**

Em seu terceiro romance, Marcelo Ferroni combina realismo e ironia com a habilidade dos grandes ficcionistas

A vida não deu a Heloísa as oportunidades que ela merecia, mas ela enfrenta bravamente as adversidades e, como boa brasileira, segue em frente. Apesar das agruras domésticas, das injustiças no trabalho, das desventuras da maternidade, das amigas invejosas, do marido sem graça, das prestações por pagar, da implicância da sogra, dos colegas incompetentes e do irmão desalmado, esta Emma Bovary dos trópicos persevera na busca da felicidade a que tem direito.

Ao combinar o melhor da tradição do romance realista com a ironia que a tarefa demanda em nossos tempos, Ferroni constrói uma das personagens mais instigantes da literatura nacional, com a qual é impossível não se identificar.

CHICO CERCHIARO



MARCELO FERRONI nasceu em 1974 em São Paulo e vive atualmente no Rio de Janeiro com a mulher e os dois filhos. Além de *O fogo na floresta*, é autor dos romances *Método prático de guerrilha*, vencedor do prêmio São Paulo de Literatura, e *Das paredes, meu amor, os escravos nos contemplam*.

"Marcelo Ferroni é um eficiente construtor de atmosferas."
- *O GLOBO*

TRECHO

Bolinhas subindo felizes na taça, ela toma um gole pequeno, que delícia, Matias é um caipira, se não é cerveja ele logo reclama de dor de cabeça, ou diz que é caro, mas não, não vai pensar nele agora, Carlos

Alberto está falando dos seus projetos paralelos e o garçom vem com uma entrada, espécie de ceviche de mexilhões num molho agridoce, a aparência dos ouvidinhos amarelados no caldo negro cor de chorume não é exatamente das melhores, para não dizer funesta, e Carlos Alberto manda o prato de volta sem nem experimentar.

DO MESMO AUTOR



Romance

O FOGO NA FLORESTA
MARCELO FERRONI

CAPA

Milena Galli

PÁGINAS

(estimadas)
304 pp.

FORMATO

14 x 21 cm

PESO

0,373 kg

LOMBADA

1,8 cm

TIRAGEM

3000 ex.

PREÇO

R\$ 44,90
R\$ 29,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO

22/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS

978-85-359-2976-8

PALAVRAS-CHAVE

realismo, ironia, maternidade, angústias, felicidade, liberdade, Madame Bovary

CÓDIGO BISAC

FIC019000
FICÇÃO / Literária

POLIEDRO

MURILO MENDES

COMPANHIA DAS LETRAS

Um dos raros títulos em prosa do poeta de Juiz de Fora, *Poliedro* marca a estreia da reedição da obra de Murilo Mendes na Companhia das Letras

Profundo conhecedor de artes visuais, fascinado por Mozart e por Nijinski, o poeta mineiro reúne erudição singular e múltiplos interesses. Em *Poliedro*, seu largo horizonte intelectual se desenvolve em fragmentos que se aproximam dos aforismos e dão novos ares à prosa lírica, numa mistura de reflexão, memória, poesia, ensaio e verbete.

Dividido em quatro partes — “Microzoo”, “Microligações de coisas”, “A palavra circular” e “Texto délfico” —, *Poliedro* foi publicado em 1972, três anos antes da morte de Murilo Mendes. Nesse livro, um dos poucos voos em prosa do consagrado poeta, a reformulação da linguagem e o constante diálogo entre arte e pensamento são elementos centrais. Para Carlos Drummond de Andrade, trata-se de um “fruto saboroso da cultura brasileira

“Murilo Mendes era um viveiro de contrastes. Libérrimo e disciplinado, caprichoso e cumpridor, fantasista e estrito, tudo nele convergia para a divergência. Assim, era católico e revolucionário com a mesma naturalidade com que violava as conveniências e respeitava as formas.”

— ANTONIO CANDIDO

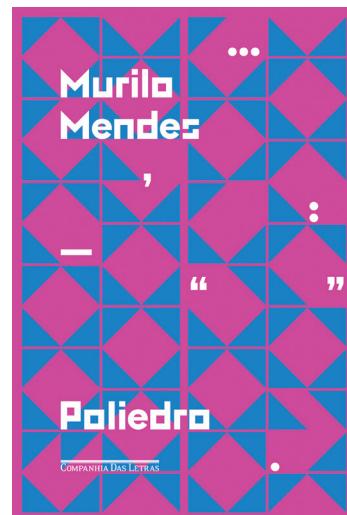
TRECHO

Quando eu era menino queria absolutamente ir do Brasil à China a cavalo. Só não realizei esta maravilhosa aventura porque meus pais me proibiram. O cavalo me atraía pela nobreza da sua forma. Considerava seu pescoço: mais belo que o do cisne; a majestade, a elegância das suas linhas verticais e horizontais. Havia o cavalo consular e imperial; mas ainda o parente pobre, o ruço, o anônimo, todos eles me seduziam. Nunca vira um cavalo deitado. Pelo que passei a imaginar que os cavalos corriam noite e dia sem parar; sempre em pé.

— da seção “Microzoo”

confrontada com valores universais”.

MURILO MENDES nasceu em Juiz de Fora, em Minas Gerais, em 1901. Sua estreia na literatura se deu com *Poemas*, em 1930, festejado por Mário de Andrade como “historicamente o mais importante dos livros do ano”. É autor de *Poesia liberdade, As metamorfoses* e *A idade do serrote*, entre outros. Morreu em Lisboa, em 1975.



Poesia/ Ensaios

POLIEDRO
MURILO MENDES

CAPA
Celso Longo

PÁGINAS (estimadas)
240 pp.

FORMATO
14 x 21 cm

PESO
0,333 kg

LOMBADA
2,0 cm

TIRAGEM
3000 ex.

PREÇO
R\$ 49,90
R\$ 34,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
28/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2947-8

PALAVRAS-CHAVE
poesia, ensaios, reflexão, memória, linguagem, arte, cultura brasileira

CÓDIGO BISAC
POE000000
POESIA / Geral

UM ÚTERO É DO TAMANHO DE UM PUNHO

ANGÉLICA FREITAS

Lançado em 2012, o livro se tornou um clássico contemporâneo ao refletir, com humor e perspicácia, sobre questões de gênero

Depois de lançar *Rilke Shake* (coleção Ás de Colete, 7Letras e Cosac Naify, 2007), o segundo livro de Angélica Freitas, *Um útero é do tamanho de um punho* (Cosac Naify, 2012), reúne poemas escritos a partir de um tema central: a mulher.

Uma das vozes mais destacadas da geração, Angélica Freitas subverte as imagens absolutamente gastas do que se espera do gênero feminino — anunciadas em capas de revistas e em vitrines de lojas de departamentos — e joga luz — com inteligência, sagacidade e senso de humor aguçado — sobre o nosso tempo.

ANGÉLICA FREITAS nasceu em Pelotas, no Rio Grande do Sul, em 1973. Seu primeiro livro, *Rilke Shake* (coleção Ás de Colete, 7 Letras e Cosac Naify, 2007), foi publicado nos Estados Unidos pela editora Phoneme Media em 2016, com tradução de Hilary Kaplan, e recebeu os prêmios Best Translated Book Award e National Translation Awards na categoria poesia. *Um útero é do tamanho de um punho* foi escolhido na categoria poesia em 2012 pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). Seus livros também foram editados em Portugal, Espanha e Alemanha.

poesia de bolso

COMPANHIA DAS LETRAS



Poesia

UM ÚTERO É DO TAMANHO DE UM PUNHO

ANGÉLICA FREITAS

CAPA

Elisa von Randow

PÁGINAS

96 pp.

FORMATO

12,5 x 18 cm

PESO

0,087 kg

LOMBADA

0,6 cm

TIRAGEM

4000 ex.

PREÇO

R\$ 24,90
R\$ 16,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
15/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2982-9

PALAVRAS-CHAVE

poesia, mulher, gênero, poemas, humor, sagacidade, inteligência

CÓDIGO BISAC

POE000000
POESIA / Geral,
POE024000
POESIA / Autoras,
POE012000 POESIA /
Caribe & América Latina

PAI, PAI

JOÃO SILVÉRIO TREVISAN

ALFAGUARA

Mesclando passado e presente, Trevisan compõe um painel inesquecível da relação tumultuosa entre pai e filho enquanto constrói o retrato de uma geração

João nasceu em Ribeirão Bonito, interior de São Paulo, filho mais velho de uma família de classe média baixa. Desde o início, acompanha a forma rude como o pai José trata sua mãe, de origem mais humilde. É vítima, ainda criança, da violência de José, que não aceita sua natureza de “menino maricas”. Antes de completar 10 anos, João entra num seminário, para escapar do ambiente de casa. “Eu iniciava meu processo de ser outro, um homem, sem deixar de ser o mesmo filho de José, o cachaceiro.”

Depois de abandonar o

AUTOR GANHADOR DO PRÊMIO JABUTI E DO PRÊMIO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DOS CRÍTICOS DE ARTES (APCA)

TRECHO

Já perto dos 70 anos, enquanto me tratava de uma depressão reincidente, comecei inopinadamente a escrever sobre esse homem chamado José, que me marcou com o ferro em brasa do seu sobrenome. Não me perguntei por que escrevia. Apenas decidi ir adiante. O que se lerá a seguir resultou dessa necessidade não prevista: um acerto de contas com a figura do meu pai e, por extensão, com meus demônios interiores ligados à sua imagem.



Romance

PAI, PAI
JOÃO SILVÉRIO
TREVISAN

CAPA
Claudia Espínola
de Carvalho

PÁGINAS (estimadas)
252 pp.

FORMATO
15 x 23,4 cm

PESO
0,372 kg

LOMBADA
1,5 cm

TIRAGEM
4000 ex.

PREÇO
R\$ 44,90
R\$ 29,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
28/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-5652-053-1

PALAVRAS-CHAVE
família, violência,
liberdade, política,
ditadura, contracultura,
escrita, arte

CÓDIGO BISAC
FIC000000
FICÇÃO / Geral;
FIC019000
FICÇÃO / Literária

PEDRO STEPHAN



JOÃO SILVÉRIO TREVISAN é autor de mais de dez livros e vencedor de diversos prêmios. Ativista na área de direitos humanos, fundou em 1978 o “Somos”, primeiro Grupo de Liberação Homossexual do Brasil, e ainda na década de 1970, foi um dos editores-fundadores do mensário *Lampião da Esquina*, o primeiro jornal voltado para a comunidade homossexual brasileira.

NÃO VAI ACONTECER AQUI

SINCLAIR LEWIS

PRÊMIO NOBEL DE LITERATURA

Uma sátira ácida, igualmente engraçada e preocupante, *Não vai acontecer aqui* mostra ao leitor que o pior pode acontecer em todos os lugares, e que o espírito livre precisa ser preservado

Um homem vaidoso, falastrão, anti-imigrantes e demagogo concorre à presidência dos Estados Unidos — e ganha. Buzz Windrip promete aos eleitores americanos que fará o país próspero e grande novamente, mas acaba trilhando um caminho sombrio. Ele declara o Congresso obsoleto, reescreve a Constituição e desencadeia uma onda fascista no país. O novo regime se torna cada vez mais autoritário, e o jornalista Doremus Jessop pensa que logo o presidente será derrubado, mas quanto tempo é possível esperar?



Escrito em 1935, *Não vai acontecer aqui* não poderia ser mais atual. Recuperado pela crítica e pelo público após as últimas eleições presidenciais dos Estados Unidos, o livro de Sinclair Lewis discute a fragilidade da democracia e o espectro fascista que ronda todo regime livre. Uma obra de extrema força visionária, que mostra a maestria do autor em construir uma fábula sobre como a complacência liberal pode se tornar vítima da tirania.

SINCLAIR LEWIS nasceu em 1885 em Minnesota e passou a infância no interior dos Estados Unidos. Formado em Yale, foi editor de revistas literárias e jornalista em diversos veículos. Em 1920, publicou seu primeiro best-seller, *Main Street*, seguido por *Babbitt*, em 1922. Em 1930, foi o primeiro escritor dos Estados Unidos a receber o prêmio Nobel de literatura. *Não vai acontecer aqui* foi escrito em 1935 em resposta ao crescimento de grupos fascistas na América. O livro alcançou sucesso instantâneo de público e crítica.

Romance**NÃO VAI ACONTECER AQUI**
SINCLAIR LEWIS**TRADUÇÃO**Cássio de Arantes
Leite**CAPA**

Carlos di Celio

PÁGINAS (estimadas)
408 pp.**FORMATO**

15 x 23,4 cm

PESO (estimado)
0,592 kg**LOMBADA** (estimada)
2,3 cm**TIRAGEM**

5000 ex.

PREÇOR\$ 54,90
R\$ 37,90 (e-book)**PREVISÃO DE LANÇAMENTO**
29/09/2017**ISBN E CÓDIGO DE BARRAS**
978-85-5652-052-4**PALAVRAS-CHAVE**

sátira, política, Estados Unidos, americanos, presidência, ditadura, fascismo, democracia

CÓDIGO BISACFIC000000
FICCÃO / Geral;
FIC037000
FICCÃO / Política;
FIC031060
FICCÃO / Thrillers /
Político;
FIC055000
FICCÃO / Distopia;
FIC052000
FICCÃO / Sátira

“Não é só o livro mais importante de Sinclair Lewis, mas um dos mais importantes livros já escritos nos Estados Unidos.”

— *THE NEW YORKER*

“O livro mostra que quando acontecer aqui, todos devem estar preparados para resistir. Mas a história de Jessop também ressalta como é difícil descobrir o que fazer em momentos de mudança política e confusão social. Em nossa imaginação, certamente faremos a coisa certa quando o fascismo chegar. Mas na realidade, pode ser que não reconheçamos quando isso acontecer.”

— *THE NEW YORK TIMES*

“O romance que previu o apelo autoritário de Donald Trump.”

— *Salon***TRECHO**

Cada vez mais, conforme penso na história, fico convencido de que tudo que vale a pena no mundo foi conquistado pelo espírito livre, inquisitivo, crítico, e que a preservação desse espírito é mais importante do que qualquer sistema social, seja ele qual for. Mas os homens de ritual e os homens de barbárie são capazes de calar os homens de ciência e silenciá-los para sempre.

CONVERSAS ENTRE AMIGOS

SALLY ROONEY

ALFAGUARA

Descrita como “Salinger para a geração do Snapchat”, Sally Rooney escreve um romance impactante e delicado sobre relações de poder, amizade e amor que permeiam todas as fases do nosso amadurecimento

Frances, uma estudante de 21 anos que vive em Dublin, é escritora e apresenta em público suas peças de poesia com Bobbi, sua ex-namorada e melhor amiga. Ela é tímida, austera e distante; Bobbi é mais comunicativa e de fácil trato. Quando Melissa, uma notável fotógrafa e ensaísta, se aproxima de ambas para oferecer um perfil em uma renomada revista, elas aceitam com entusiasmo. Enquanto o encanto de Bobbi por Melissa aumenta, Frances se aproxima pouco a pouco de Nick, o marido-ator não muito bem-sucedido, e a relação de poder

“Uma amizade que fará o leitor lembrar da série napolitana de Elena Ferrante.”

— *THE NEW YORKER*

“Sally Rooney constrói muito bem a personagem de uma mulher jovem, talentosa e autodestrutiva, tanto mental quanto fisicamente. Ela dá atenção às barreiras invisíveis que cercam os aparentemente livres.”

— *THE GUARDIAN*

“Uma voz distintamente moderna: irônica, fluida e displicentemente poética.”

— *THE STANDARD*

“Uma escritora para ficar de olho: uma estreia impressionante que faz referência a *Suave é a noite*, de Fitzgerald, e ao mesmo tempo mostra um talento totalmente original.”

— *THE SUNDAY TIMES*

que se estabelece entre os quatro se torna cada vez mais complexa.

Escrito com precisão e inteligência, *Conversas entre amigos* é um relato impressionante das paixões e perigos da juventude. Neste romance de estreia, Sally Rooney consegue conciliar vulnerabilidade e força em um mundo que não tem nada de trivial.

SALLY ROONEY nasceu na Irlanda em 1991. Membro do corpo de debate da Trinity College em Dublin, do qual foi campeã universitária, ela se formou em letras pela mesma faculdade, além de fazer mestrado em literatura americana. Seus textos já foram publicados nas revistas *Dublin Review* e *Granta*. *Conversas entre amigos* é seu primeiro romance e teve os direitos vendidos para mais de dez países.

“Uma estreia impressionante que faz referência a *Suave é a noite*, de Fitzgerald, e ao mesmo tempo mostra um talento totalmente original.” — *The Sunday Times*

conversas
entre
amigos

Sally Rooney



Romance
CONVERSAS ENTRE AMIGOS
SALLY ROONEY

TRADUÇÃO
Débora Landsberg

CAPA
Claudia Espínola de Carvalho

PÁGINAS (estimadas)
264 pp.

FORMATO
15 x 23,4 cm

PESO
0,389 kg

LOMBADA
1,6 cm

TIRAGEM
3000 ex.

PREÇO
R\$ 44,90
R\$ 29,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
11/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-5652-051-7

PALAVRAS-CHAVE
romance, poder, amizade, amor, amadurecimento

CÓDIGO BISAC
FIC000000
FICÇÃO / Geral;
FIC019000
FICÇÃO / Literária;
FIC027000
FICÇÃO / Romance / Geral; FIC027020
FICÇÃO / Romance / Contemporâneo

PATRIMÔNIO

Uma história real

Philip Roth fala da decadência física e da proximidade da morte neste relato autobiográfico sobre seu pai, acometido por um tumor cerebral

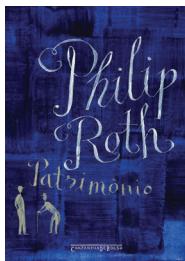
De que maneira um homem vigoroso, que passou décadas acreditando no trabalho duro como o método ideal de justificar a própria existência, pode lidar com a certeza aterradora de que vive “totalmente isolado dentro de um corpo que se tornara um terrível cercado do qual não podia escapar”? Essa é uma das questões levantadas por *Patrimônio*, relançado em edição de bolso.

Neste livro de 1991, Roth revisita os altos e baixos da relação com o pai. Em uma narrativa que nunca recorre a um estilo sentimental ou autoindulgente, o autor americano, que começou a carreira no estilo corrosivo de *O complexo de Portnoy*, adota um tom mais sóbrio.

Essas memórias abrem caminho para as obras de ficção lançada por Roth nos anos seguintes, sobretudo *O teatro de Sabbath*, e a tetralogia composta por

Homem comum, *Indignação*, *A humilhação* e *Nêmesis*.

Poucos autores alcançaram, nas últimas décadas, uma produção tardia tão poderosa.



Biografias, memórias, diários

PATRIMÔNIO
PHILIP ROTH

TRADUÇÃO
Jorio Dauster

CAPA
Jeff Fisher

PÁGINAS
176 pp.

FORMATO
12,5 x 18 cm

PESO
0,157 kg

LOMBADA
1,0 cm

TIRAGEM
5000 ex.

PREÇO
R\$ 29,90
R\$ 19,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
15/09/2017

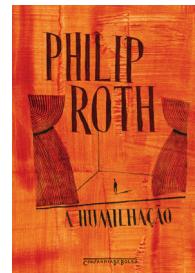
ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2695-8

PALAVRAS-CHAVE
paternidade, família, existência, trabalho, vida, morte, físico

CÓDIGO BISAC
BIO000000
BIOGRAFIA & AUTOBIOGRAFIA / Geral, BIO026000
BIOGRAFIA & AUTOBIOGRAFIA / Memórias

A HUMILHAÇÃO

Em seu trigésimo livro, Philip Roth volta ao tema da velhice, da perda e da morte ao narrar os conflitos de um ator em crise com a profissão



Romance

A HUMILHAÇÃO
PHILIP ROTH

TRADUÇÃO

Paulo Henriques Britto

CAPA
Jeff Fisher

PÁGINAS
104 pp.

FORMATO
12,5 x 18 cm

PESO
0,093 kg

LOMBADA
0,6 cm

TIRAGEM
5000 ex.

PREÇO
R\$ 24,90
R\$ 16,90 (e-book)

PREVISÃO DE LANÇAMENTO
15/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-359-2985-0

PALAVRAS-CHAVE
velhice, perda, morte, vida, existência, intensidade, talento, teatro, profissão

CÓDIGO BISAC
FIC019000
FICÇÃO / Literária

PHILIP ROTH é o único escritor americano vivo a ter sua obra publicada em edição completa pela Library of America. Assíduo em premiações literárias, já ganhou o Pulitzer e o Man Booker Prize, além da Gold Medal in Fiction, a mais alta distinção da American Academy of Arts and Letters.

EM LOUVOR DA SOMBRA

JUNICHIRO TANIZAKI



COMPANHIA DAS LETRAS

Ao se opor à modernidade tecnológica importada do Ocidente, *Em louvor da sombra* faz um elogio sensível e delicado à tradição japonesa

Neste breve ensaio sobre estética escrito em 1933, Junichiro Tanizaki analisa a arquitetura, o teatro, a comida, o vestuário, o papel e até o tom de pele para refletir sobre um elemento central da cultura japonesa: o contraste entre a penumbra e a claridade.

Se os ocidentais têm por hábito polir a prata para que ela tenha um aspecto sempre brilhante e renovado, a tradição nipônica valoriza justamente o contrário. A gordura das mãos e a ferrugem acumuladas sobre os objetos mostram a passagem do tempo e representam, portanto, as histórias ali contidas.

TRADUÇÃO E NOTAS DE
LEIKO GOTODA

PREFÁCIO DE
PEDRO ERBER



PENGUIN COMPANHIA

CLÁSSICOS

JUNICHIRO TANIZAKI

Em louvor da sombra

Ensaio

EM LOUVOR DA SOMBRA
JUNICHIRO TANIZAKI

TRADUÇÃO

Leiko Gotoda

CAPA

Claudia Espínola
de Carvalho

PÁGINAS (estimadas)

72 pp.

FORMATO

13 x 20 cm

PESO

0,079 kg

LOMBADA

0,4 cm

TIRAGEM

5000 ex.

PREÇO

R\$ 24,90

PREVISÃO DE LANÇAMENTO

15/09/2017

ISBN E CÓDIGO DE BARRAS
978-85-8285-059-6

PALAVRAS-CHAVE

literatura japonesa,
Oriente, Japão,
modernidade,
penumbra, luz

CÓDIGO BISAC

LC0010000

COLEÇÕES

LITERÁRIAS / Ensaios

Um dos principais autores japoneses da modernidade, **JUNICHIRO TANIZAKI** nasceu em 1886, em Tóquio, e morreu em 1965, em Kanagawa. Entre seus principais títulos estão os romances *A chave*, *Voragem*, *As irmãs Makioka* e *Há quem prefira urtigas*. Em 1949, Tanizaki foi homenageado com o Prêmio Imperial do Japão de literatura.